



A PALAVRA É SUA

DETECÇÃO E FOMENTO DE TALENTOS*

Jorge Olímpio Bento

Conselho Científico do Instituto Superior de
Educação Física da Universidade do Porto - Portugal

PREÂMBULO A COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Um Exemplo Típico

Numa aula de Educação Física os alunos vão ter como tarefa principal a exercitação do salto do "bock", tal como é requerido pelo programa ou normas orientadoras da disciplina. O professor coloca diante dos alunos dois "bocks" (um mais baixo do que o outro) e presta o seguintes esclarecimento:

- "O bock mais baixo é aquele que todos têm que saltar. Quem o salta corretamente obterá a nota máxima. Antes de procedermos à atribuição da nota vamos exercitar suficientemente. Porém eu conheço-vos bem e sei que para a maior parte de vós o salto do bock pequeno é muito pouco. Por isso coloquei aqui ao lado também um bock mais alto. Quem julgar poder saltar este coloca-se em frente dele, quem não for dessa opinião, coloca-se em frente do mais pequeno".

A maioria dos alunos colocou-se imediatamente em frente ao bock maior. Os outros hesitaram um pouco, mas acabaram por se dirigir também para aquele aparelho.

Começou então a exercitação. Foi um regalo didático empolgante ver como os alunos encararam a tarefa! Um grupo pequeno (7-8 alunos) passou o bock corretamente logo à primeira tentativa, um grupo mais numeroso (12-15 alu-

nos) conseguiu passar a 4ª ou 5ª tentativa, enquanto um terceiro grupo, igualmente pequeno (7-8 alunos) acabou por resolver a tarefa a 9ª ou 10ª tentativa. O grau de empenho do professor e dos alunos, o clima de cooperação, de estimulação, de calor humano, de empatia e de entrega à aprendizagem foram bem traduzidos pelos encorajamentos, pelas indicações e ajuda, pela euforia da exercitação e pelo aplauso espontâneo que ecoou no ginásio, quando o último aluno conseguiu finalmente passar o obstáculo!

A "alegria pedagógica", resultante do fato de todos os alunos terem conseguido passar o bock maior, não pode porém deixar no esquecimento um ponto fraco, de caráter fundamental:

foram estimulados todos os alunos?
receberam todos os alunos estímulos e exigências em quantidade e qualidade suficientes para fomentarem o seu desenvolvimento?

De fato aquela tarefa não criou qualquer exigência ao grupo de alunos que a resolveu corretamente logo a primeira tentativa.

Em geral alegramo-nos com fatos semelhantes e dificilmente nos interrogamos acerca do seu contributo para o desenvolvimento dos melhores alunos. Até porque a nossa atenção e competência pedagógicas são já bem sobrecarregadas com a preocupação de criar vivências de sucesso aos alunos de aprendizagem difícil (tal como no caso presente). Mas há um problema que não pode ser escondido

* Palestra proferida no XVI Simpósio de Ciência Esportiva - outubro de 1988.



e que vale não apenas para a Educação Física, mas também para todas as disciplinas escolares:

Como criar vivências de dificuldade, de esforço, de exigência, de superação aos alunos com facilidade de aprendizagem?

Bastará utilizá-los como "ajudantes" na direção de grupos ou equipes, no apoio aos alunos mais fracos e noutras tarefas usuais na prática escolar?

A Problemática Pedagógica

Há dois motivos importantes para encarar, com seriedade e urgência, o problema atrás formulado.

Primeiro

O progresso técnico-científico avança em ritmo extraordinariamente acelerado - ritmo que promete aumentar nos próximos anos. O desenvolvimento da nossa sociedade depende, em grande medida, do modo como conseguirmos manter e de terminar tal ritmo mediante rendimentos de primeira grandeza. O nível da formação dos nossos cidadãos constitui a "matéria prima" para tal processo. Por isso o sistema educativo confronta-se com uma tarefa de primeiro plano - a do fomento de todas as aptidões e talentos.

"Desenvolvimento da personalidade" deve constituir o ponto de referência dominante no trabalho pedagógico. O homem é a força decisiva da produção social. "Desenvolvimento da personalidade" é e será sempre a única fonte inegotável da produtividade social.

Formação sólida e multilateral, desenvolvimento da personalidade, expressão bem vinculada da individualidade (esgotando todas as possibilidades internas e externas de afirmar) - eis pressupostos para enfrentar a evolução que a sociedade sofrerá nos próximos anos. Pressupostos que devem ser criados, em grau elevado, na escolaridade! Porque esta encerra períodos de desenvolvimento nos quais deverão ser assentes os alicerces firmes das qualidades fundamentais da personalidade. O que apenas será possível se o trabalho pedagógico, em tais períodos da vida, procurar de forma objetiva e pertinaz formar personalidades.

Para isso é necessário vincar a individualidade de cada aluno, de modo a estar à altura das exigências da vida, a desempenhar nesta um papel ativo.

Trata-se de ver formação escolar e desenvolvimento social numa relação de reciprocidade, isto é, de entender a escola como tempo e conteúdo de formação e desenvolvimento fundamental, multilateral específico da personalidade, bem como de encarar o ensino como o meio principal de resolução de tal tarefa.

SEGUNDO

Este motivo é de natureza mais estritamente pedagógica e resulta da necessidade e do compromisso do desenvolvimento da personalidade.

O problema reside no entendimento e na implementação da relação: exigência/empenho/esforço/exercitação - rendimento-sucesso - personalidade.

"Desenvolvimento da personalidade" está sempre ligado a rendimentos, radicando num contexto de relações estreitas entre exigências, empenhamento, esforço, exercitação, rendimento, sucesso e personalidade.

Sub-exigências permanentes conduzem a deficiente disponibilidade para o rendimento e arruinam o caráter. Todo o professor sabe também que tal pode gerar sobrecarga nos alunos de aprendizagem fácil.

As melhores condições para o desenvolvimento do caráter, das qualidades volitivas, da persistência e da pertinácia, surgem naqueles alunos que precisam de refletir, de exercitar, de trabalhar muito, para apropriarem os conhecimentos, habilidades e capacidades fundamentais, que têm de "lutar" para alcançarem êxito e reconhecimento. As piores condições residem nos alunos muito dotados, quando neles não surge aquela necessidade, dado perceberem e conseguirem tudo imediatamente.

Talvez isto possa ajudar a esclarecer porque é que muitas vezes encontramos encalhados nas curvas apertadas da vida, antigos alunos com muito boas notas na escola.

Se pretendemos criar melhores condições para os alunos de aprendizagem fácil, com talento, então não existe outro caminho além deste: - apresentar-lhes também exigências que exijam esforço, que incluam também a possibilidade de fracasso, que apenas possam ser ultrapassadas mediante esforço persistente.



O ensino também tem que contemplar os alunos com talento, não pode prejudicá-los, tem também que os favorecer.

É bem demonstrativo desta perspectiva o exemplo de muitos recordistas do desporto que se distinguem também na vida e na profissão por disponibilidade para o rendimento, por força de vontade, humildade e outras valiosas qualidades de caráter.

Mas atenção! Exigências sim, mas numa medida bem refletida!

A consideração que dedicamos a crianças e jovens com talento assenta, entre outras coisas, no fato de aguardarmos deles (tanto numa perspectiva de presente como numa de futuro) resultados notáveis. Esta atitude - comum a professores, pais, colegas e opinião pública - tem um efeito estimulante, quando procede de uma avaliação realista das potencialidades, quando decorre de uma determinação bem ponderada das exigências atuais e de um horizonte prudente de expectativas.

Uma permanente "demasia" em exigências ou expectativas tolhe as forças da criança. Uma permanente "insuficiência" falseia os sucessos e destrói o seu efeito estimulador.

Na ponderação entre a "demasia" e a "insuficiência" deve ser redefinida constantemente a medida da exigência, de modo que com o tempo seja alcançada uma curva ascendente no aumento de exigências, no aumento de pressupostos, no aumento da motivação para o esforço volitivo, no aumento do rendimento. Curva e não linha reta, porque neste processo são necessárias fases de extensão, de intensificação, de aprofundamento, de consciencialização e reorganização das forças; são requeridos momentos de paragem e de reflexão.

Todos os alunos estão perante processos complexos de desenvolvimento. Tanto os alunos com talento como aqueles que têm de se esforçar para obter resultados normais sobressaem pela sua dinâmica própria. Todos têm seu próprio "motor", que não funciona sempre de acordo com os gostos de regularidade do processo pedagógico. Compreensão e persistência na abordagem de cada um - tanto no domínio geral como no particular - são atributos requeridos ao pedagogo para en-

frentar esta tarefa.

A colocação de exigências - sendo um aspecto tão importante do trabalho pedagógico - não pode ser confundida com carga maximal da resistência dos alunos, com exigências situadas permanentemente nos limites de rendimento dos alunos - e muito menos com uma abundância de tarefas sem utilidade pedagógica! Aquilo que é forçado deteriora-se, gasta-se. Não é conveniente viajar permanentemente a todo o gás - sobretudo em atividades em que é tão requerido o empenho emocional de pessoas jovens! (BENTO 1987).

Um movimento constante para cima poderá levar ao brilho esplendoroso dos portentos feitos à pressa, mas fará perigar a continuidade do desenvolvimento da personalidade, hipotecará, à gula e pressa do presente, o desabrochar pleno de um talento no futuro.

No esforço, no empenhamento e procura de rendimento são utilizadas, expressas, exercitadas e desenvolvidas as disposições e capacidades humanas.

O sucesso, decorrente do maior rendimento possível, possibilita a indivíduos e coletivos o reconhecimento social, faz com que cada um tome consciência do valor de seu empenho ativo, tanto para a comunidade como para si próprio.

O processo de evolução social é caracterizado por uma relação cada vez mais estreita entre desenvolvimento da personalidade e desenvolvimento do rendimento (FRIEDRICH/HOFFMANN, 1986, pp.17).

No esforço e comportamento de rendimento as exigências externas evoluem para exigências que cada um se coloca a si próprio, para um programa subjetivo de exigências. A compensação decorrente do empenho ativo, do esforço persistente, mostra-se em sentido duplo:

1. no resultado real, na vivência e na satisfação interior por ter mobilizado e esgotado as forças pessoais, por as ter submetido de novo à prova, por as ter desenvolvido;

2. na sensação e fruição de ter vencido dificuldades, de ter ultrapassado fronteiras, de ter descoberto novas possibilidades de evolução na área



em causa.

A relação entre exigência - empenho - rendimento - sucesso - personalidade, é bem evidente na escolaridade.

De cada aluno são exigidos e aguardados rendimentos. Rendimentos afirmam-no e capacitam-no para a vida.

Nem todo o aluno pode alcançar os mesmos resultados. Porém, apesar das diferenças no nível dos rendimentos, desempenham um papel absolutamente decisivo - na perspectiva do desenvolvimento ótimo da sua personalidade - um aumento constante, uma progressão contínua de rendimento.

Dificuldades parciais e temporárias têm que ser ultrapassadas, o antigo deve ceder constantemente o lugar ao novo e este ao nível seguinte mais elevado, mais difícil, alcançável com esforço e empenho. É deste modo que as exigências de rendimento estimulam o desenvolvimento da personalidade.

Isto é válido, em princípio, para diferentes níveis de rendimento, para alunos ditos fortes e fracos. As classificações atingidas e atingíveis constituem um ponto de referência importante, mas não podem ser a bitola única para a relação de reciprocidade entre aumento de rendimento, disponibilidade para a procura do nível seguinte de rendimento e desenvolvimento da personalidade.

Na atividade pedagógica é necessário respeitar sempre, em todos os alunos, em todos os níveis, em todas as disciplinas e em todos os domínios de atividade, a relação entre exigências, empenho, rendimento, sucesso e desenvolvimento da personalidade; é necessário equacionar bem as particularidades e possibilidades individuais; é necessário acentuar a preocupação de transportar para um nível superior não apenas os rendimentos, mas sobretudo os pressupostos para o aumento de rendimento. E isto porque o desenvolvimento ótimo de cada um não é um estado acabado, terminal. Sugere sempre, em nova forma, a contradição entre o dever de render (exigências), o poder render (competência/possibilidades atuais) e o querer render (forças mobilizadoras internas).

Em síntese, a detecção e fomento de talentos - tal como a abordagem das

insuficiências e fraquezas dos alunos com dificuldade de aprendizagem - constitui uma obrigação do sistema educativo. Obrigação, duplamente questionada e responsabilizada:

pedagogicamente - desenvolvimento ótimo da personalidade de cada aluno

sociamente - desenvolvimento do rendimento e dos pressupostos para o rendimento

O que se entende por "talento" e por "detecção e fomento de talentos".

Por "talento" entende-se um complexo, qualitativa e quantitativamente determinado, de disposições individuais para rendimentos, comportando capacidades várias e interligadas, sistemas de conhecimentos, de atitudes, de qualidades volitivas e psíquicas, que possibilitam à personalidade, num jogo convergente e em face da existência de condições ambientais apropriadas, realizar rendimentos correspondentes ao nível e direção do talento (DREFENSTEDT 1985). Tais pressupostos para realizar, atual ou futuramente, determinados rendimentos são resultantes do potencial genético do indivíduo e manifestam-se e desenvolvem-se na atividade, em condições sociais adequadas, no exercício de papéis e funções, face a exigências e expectativas adequadas, em tarefas ou situações problemáticas. Neste contexto revelam-se aptidões particulares para tarefas específicas, são estimulados rendimentos e a disponibilidade para render, são utilizados, reforçados e melhorados os pressupostos para o rendimento.

Por "detecção e fomento de talentos" entende-se a totalidade das medidas que, direta ou indiretamente, se orientam para o reconhecimento de capacidades, propensões e potencialidades particulares e notórias ("detecção de talentos") e para a sua observância e desenvolvimento consequente e objetivo no âmbito das tarefas de formação da personalidade.

Precisemos aqui algumas idéias - já atrás enunciadas - acerca do entendimento desta questão, que se afastam



do entendimento tradicional.

Primeiro

Na perspectiva pedagógica e psicológica toda a criança, todo o jovem possui uma determinada medida de talento geral e ou especial.

O "fomento de talentos" parte, pois, da confiança na capacidade de desenvolvimento de cada um e da diferenciação do potencial individual, biológica e socialmente determinada, associando uma detecção e reconhecimento profundos com a orientação para domínios de atividades, bem como o desenvolvimento de interesses com a comprovação na atividade. Em tal processo revela-se, como pressuposto essencial, a solidez das qualidades da personalidade (vontade, atitudes morais, consciência de responsabilidade, auto-avaliação, auto-confiança, etc.) que apóiam a aquisição de expressão e de consolidação do talento e visam à concordância de interesses sociais e individuais.

Não se trata pois de considerar que apenas alguns indivíduos têm talento, mas sim de reconhecer que todos têm talento para domínio de atividades distintas de orientar cada um no domínio para o qual revela talento.

Que cada pessoa possa pôr à prova o seu talento, o possa desenvolver e aprofundar - este desiderato constitui um dos direitos inalienáveis do indivíduo.

Ou seja, não é legítimo cultivar o "dualismo" expresso na defesa e implementação.

1. de formação geral para a maioria.

2. e de formação geral + formação específica e aprofundada para uma elite.

Um sistema educativo que não garanta a detecção e fomento de talentos de todos os alunos não está à altura da sua função histórico-social.

Segundo

"Fomento de talentos" pretende sempre a obtenção de rendimentos elevados (se possível, os mais elevados e até de ponta), visa conhecer e utilizar as potencialidades individuais e criar outras no processo de desenvolvimento das mesmas.

Tudo isto pressupõe que os talentos sejam descobertos atempadamente, sejam permanentemente diagnosticados sob o aspecto da sua extensão ou volume, do seu grau de expressão e da sua direção, bem como sobretudo, tenham que ser estrénuas e continuamente fomentadas de degrau em degrau e numa ação de reciprocidade de diversas formas e medidas. Muito importante é, neste contexto, combinar formas letivas e extra-letivas, bem como sociais (estruturadas ao sistema educativo).

Descobrir e avaliar bem, o mais cedo possível, as forças e fraquezas, bem como os talentos de cada criança nos diferentes domínios da aprendizagem, em todos os aspectos da vida e do cerne da personalidade, para fundamentar uma intervenção sistemática, contínua e progressiva, para criar condições favoráveis e reduzir o âmbito das desfavoráveis, para proporcionar a cada indivíduo o desenvolvimento ótimo das suas potencialidades - eis uma obrigação moral, ditada pela linha de afirmação e entendimento social dos direitos humanos!

Obrigação a que a escola não pode nem deve eximir-se!

O ensino - como um todo e em cada disciplina - existe para cooperar na realização deste empreendimento. O seu sentimento - como organização estrénuas de influência pedagógica, racional e conscientemente estruturadas insere-se na trajetória que vai desde a descoberta das potencialidades e deficiências de cada criança até a obtenção do nível máximo de desenvolvimento individualmente possível. Sem esta preocupação a escola é tão somente um arrastado da sua razão de ser!

O impulso intenso de desenvolvimento, de que está animada toda a criança como ser vivo, não pode estiolar nas malhas do ensino, nas mãos do professor, na organização escolar. De todos os lados, a todos os níveis e em todos os momentos o aluno deve receber um reforço que aumente a sua aptidão de aprendizagem, a sua sede de conhecimento, a sua competência de ação, as suas possibilidades de exercício da liberdade e responsabilidade de ação.

O sistema educativo pode e deve



realizar esta incumbência pedagógica. Nisto reside precisamente a sua justificação como domínio autônomo da atividade social.

Mas ... sejamos claros!

Recebe a maioria das crianças, nas nossas escolas, estímulos em quantidade e qualidade suficientes para suscitar o desdobramento das suas aptidões em capacidades? Há regularidade, continuidade e sistemática na aplicação desses estímulos ou cargas?

O que é afinal desenvolvido, fomentado, treinado na escola?

Quantas aptidões ficam por estimular, quantas capacidades ficam por treinar, quanto talento fica por revelar, quantos indivíduos ficam por desenvolver e transformar em personalidades, quanto futuro fica hipotecado?

Não se trata de um libelo acusatório, mas sim de tomar consciência da situação e da necessidade de a modificar.

A criança tem direito a poder desenvolver-se de acordo com as suas aptidões e necessidades, a ser apoiada no seu desenvolvimento!

Passaria a escola que conhecemos num exame sério acerca do seu contributo para o desenvolvimento plenos seus alunos? Qual o verdadeiro papel que assume em tal processo: - fomento, indiferença, passividade, neutralidade, resignação, intervenção?

Urge reivindicar uma escola, cujas instalações, organização, horário e oferta em carga curricular e em atividades facultativas traduzam fielmente a concepção da função que deve desempenhar. Uma escola que garanta uma ampla e sólida formação geral, integrando práticas extra-curriculares direcionadas para o cultivo de interesses, para o fomento e desenvolvimento de especializações, de opções e talentos.

Terceiro

"Fomento de talentos" não deve ser visto como algo restrito, necessitando de um complemento de âmbito mais lato, mas sim como aspecto específico, particular e aprofundador, muito importante, do desenvolvimento da personalidade e da formação geral, que confere a estas uma expressão qualitativa e o seu verdadeiro sentido.

Isto é, deve ser posto termo a uma oposição ou separação entre "fomento de talentos" e "formação geral e multilateral", porque esta é manifestamente insuficiente sem inclusão daquele elemento.

Formação e desenvolvimento "multilateral" do homem constituíram, desde sempre, um ideal ancorado nas concepções acerca do papel do homem na sociedade. Ideal que permanece como objetivo abrangente; porém o seu conteúdo deve ser concretizado e atualizado.

Hoje a formação geral do indivíduo é objeto da exigência de afirmação, de acentuação e reforço da individualidade. Esta linha de intenções surge como um postulado que se move ainda à procura de espaço de concretização; e é, a nosso ver, na implementação da medida do "fomento do talento" de cada aluno que reside a possibilidade de retirar tal intenção do domínio das formulações difusas, facultativas e abstratas. É no "fomento do talento" de cada aluno que pode estar a chave da dialética do desenvolvimento global da personalidade e da manifestação da sua individualidade.

O talento surge ligado à manifestação e afirmação da individualidade. Esta é tanto mais expressiva quanto melhor se conseguir utilizar a capacidade para rendimentos específicos, ou seja, quanto melhor se conseguir formar a individualidade na sua relação com rendimentos particulares e com aptidões para determinadas tarefas.

Trata-se de reconhecer as potencialidades de rendimento de cada um, as particularidades individuais, que se revelam de maneira diversa em cada um, expressando a individualidade da pessoa. Individualidade que se forma já desde a idade pré-escolar, como uma expressão específica, original e subjetiva de um conceito histórico, mais ou menos concreto ou difuso, de personalidade.

Para o desenvolvimento ótimo de cada aluno é de grande importância um entendimento claro das relações entre desenvolvimento multilateral da personalidade e afirmação expressiva da sua individualidade inconfundível.

O desenvolvimento multilateral da personalidade requer a colocação de



acentuações particularizantes; não deve ser confundido com uniformidade.

O fomento do talento - constitui um aspecto do desenvolvimento global da personalidade (de que não deve ser separado, porque uma sólida formação geral é uma base necessária a fim de nela assentar e a ela associar constantemente novas formas específicas) - depende em grande medida da qualidade de acentuação e reforço da atividade a que cada um se liga de modo preferencial, em situações particulares de exercitação, de treino e comprovação.

Constitui um obstáculo de monta para o desenvolvimento de cada aluno uma concepção de multilateralidade ou globalidade da formação que subentenda uma distribuição equitativa das forças de cada um por todos os domínios de rendimento ou disciplinas escolares.

Desta posição resulta uma insuficiência de energia, de tempo e estimulação para o desenvolvimento na área em que o aluno promete produzir melhores resultados para si e para o coletivo.

Além disso é desperdiçada a oportunidade de afirmação da sua individualidade.

Também por este motivo merecem ser criticados energeticamente comportamentos, procedimentos e entendimentos que consideram como objetivo e mesmo como exigência a obtenção de nível elevado e igual em todas as disciplinas. E isto porque esquecem a dinâmica do desenvolvimento da personalidade, com o seu domínio de tensão produtiva sítio entre amplitude e profundidade, entre o geral e o específico, entre rendimento global satisfatório e rendimentos elevados na área preferencial.

O processo de fomento de talentos chama a atenção para a necessidade de entender a formação geral como uma formação sólida em todos os domínios e variedade de conhecimentos, capacidades e habilidades essenciais à vida e como uma formação profunda numa área específica, que o indivíduo transforme em coisa própria e em que reveja a sua personalidade.

Respeitar a relação entre rendimentos específicos e gerais significa entender que os rendimentos num domínio particular traduzem, em certa me-

da, um aumento geral de rendimento. Há casos de alunos com talento que produzem resultados muito elevados em várias ou quase todas as áreas. Porém isto deverá ser visto como uma exceção e não como uma norma para o fomento de talentos. É impossível, fora da contemplação do indivíduo concreto, do escalão de desenvolvimento e sem ter em atenção o sentido principal do talento em causa, estipular uma medida quantitativa para a relação entre rendimento global e específico.

O importante é que o desenvolvimento global do indivíduo seja apoiado de modo que ele se possa desenvolver, salientar e comprovar sobretudo na área (ou áreas) onde consegue obter rendimentos particularmente relevantes, susceptíveis de lhe granjearem reconhecimento social no coletivo dos colegas. Para tanto é necessário, na atividade pedagógica, fomentar e estabilizar a direção específica de interesses, de forma a orientá-la socialmente, a alicerçá-la moralmente, a garantir-lhe uma abertura geral, a alargar o seu horizonte, a evitar estreitamentos, a conduzi-la constantemente para o cumprimento das tarefas fundamentais da vida.

Não vemos o homem como um tipo normatizado!

A tarefa do desenvolvimento ótimo de cada aluno é não apenas necessária, mas também realista e resolúvel, desde que haja uma correspondência de condições, de conhecimentos, de atitudes e competências pedagógicas.

Pretender o desenvolvimento ótimo de cada aluno significa querer alcançar o melhor nível possível, partindo de critérios elevados, mas tendo em atenção as condições reais, inventariando e utilizando amplamente as potencialidades existentes. Significa erigir uma via de reforço dos pontos fortes e da ultrapassagem de fraquezas, de dificuldades.

A questão reside em ver cada um tal como ele é, mas utilizando aquilo de bom que ele consegue dar, criando condições favorecedoras do desdobramento dos aspectos positivos. Com uma tal dinâmica pode ser criado um bom caminho para o desenvolvimento ótimo de todos.



Pontos fracos existem no desenvolvimento de toda a pessoa. Porém não é possível construir nada apenas com base em fraquezas e insuficiências. Uma educação que apenas veja, confirme e destaque tais aspectos não passa de um empreendimento sem finalidade!

Quem quiser corrigir as insuficiências de alguém tem que procurar e partir das suas facetas meritórias - mesmo que sejam apenas potenciais -, ou seja, aquelas qualidades susceptíveis de se transformarem em traços fortes e característicos, se as forças subjacentes forem objeto de orientação correspondentes. É nelas que assenta o combate contra as insuficiências de uma pessoa. (RUBINSTEIN 1963)

É preciso traçar para cada aluno um perfil de atividade tipicamente individual. Cada aluno deve mobilizar as suas forças, de forma absolutamente intensificada, na direção da atividade para a que apresenta pressupostos elevados; deve dispendar mais tempo com a estruturação e aprofundamento desse domínio da atividade do que com outros. Tal ponto fulcral deve, porém, ser utilizado para estimular, para fomentar, para aumentar o interesse por coisas mais gerais, para corporizar um clima ambicioso e exigente na aprendizagem no estudo, na vida espiritual e cultural.

Perfil individual de atividade, assente em interesses estáveis e fortes, apenas conduzirá a desenvolvimentos mais favoráveis quando o jovem é isolado e desenraizado de contatos humanos, quando ele se volta apenas para dentro de si, quando o fomento de talentos ou especializações é acompanhado de uma forte introversão. Mas este perigo é apenas grande quando o jovem não encontra quaisquer parceiros no cultivo de interesses e atividades particulares. Em coletivos formados por indivíduos interessados no mesmo conteúdo de atividade, a sua estrutura e evolução, a sua forma de vida, o seu nível de pressões e enquadramento social - tudo isto exerce uma influência notória no desenvolvimento da personalidade e no fomento de talentos. Sobretudo porque em tais coletivos, não obstante a identidade de interesses, são bem patentes as diferenças entre os seus membros:

afinidades e especificidades reque-rem-se reciprocamente e comungam de uma harmonia estimulante. Nesta harmonia de identidades e diferenças o estatuto individual é assumido sem necessidade de ter que ser igual aos dos outros.

É neste envolvimento com parceiros e relações sociais estimuladoras e reguladoras da necessidade e do esforço de procura de rendimentos que o jovem satisfaz a necessidade de expressão e de contato e encontra uma atmosfera de compreensão objetiva e crítica. É aí que o jovem encontra abertura e se apresenta em público, não correndo assim o risco de se refugiar no seu "eu", de se tornar egoísta e indiferente ao mundo. É aí que o jovem reforça a expressão da sua individualidade, revestindo-a de referências coletivas.

porque a manifestação da individualidade encontra as condições mais favoráveis em coletivos bem desenvolvidos;

porque um coletivo é particularmente forte quando é integrado por individualidades que apresentam muita coisa em comum, mas em cada um é pura e simplesmente insubstituível, dado que o seu modo de agir, a sua competência, os seus interesses, as suas atitudes e o seu perfil individual conferem raízes sólidas ao contexto das relações coletivas.

A sociedade é tanto mais rica quanto maior for a riqueza do desdobramento da personalidade de cada um. Ao assumir um papel ativo na sociedade forma-se em cada um o seu próprio mundo de sentimentos, de pensamento e de ação, adquire a existência de cada um ideais e sentido prático. Esta existência, apesar de no seu conteúdo geral ter uma de terminação social, não reflete contudo nenhum modelo universal; pela sua origem e caráter reveste forma individual.

Individualidade inclui sempre uma determinada medida de coletividade, no sentido de precisar dos outros, de estar disponível para os outros, de evitar isolamentos, de procurar alcançar o melhor possível no rendimento individual, sem se esconder atrás do coletivo. Existe individualidade e coletividade. Existe uma relação de influência recíproca que deverá ser utilizada na es



cola para o desenvolvimento ótimo, para o fomento do talento de cada aluno.

O trabalho pedagógico deve, pois, ter em atenção as particularidades individuais - que se revelam nas diferentes fases do desenvolvimento - e deve influenciar e vincar os aspectos individuais de maneira que as qualidades gerais da personalidade se revelem numa forma sempre mais original, própria de cada indivíduo.

Ou seja, a atividade pedagógica conhece sucesso quando além das qualidades gerais são fomentados os pressupostos individuais capacitantes para rendimentos elevados e mesmo de ponta, ao serviço do progresso social. Os traços gerais da personalidade devem ser sintonizados com as possibilidades individuais de rendimento, de modo que cada um adquira uma valorização absolutamente específica no coletivo, no processo de vida social - o que conduz a auto-confiança e a uma consciência de possibilidades de rendimento, estimuladoras de um trabalho persistente e disciplinado.

Se a personalidade e o seu desenvolvimento não forem vistos na sua variedade individual, se forem vistos como um DEVE-HAVER normativo com que todos os indivíduos têm que se confrontados, então emerge o perigo de a personalidade surgir como ideal abstrato, bem como de o homem concreto e a sua individualidade passarem para segundo plano. Neste caso as particularidades individuais aparecem mais como um atraso, como fatores perturbadores, como insuficiências, como dificuldades, como um desvio negativo.

As particularidades individuais representam um valioso domínio de potencialidades para o desenvolvimento global da personalidade. Somente a sua consideração e influência, por meio de formação e educação, tornam possível o desenvolvimento ótimo de cada um.

É nisto que consistem, a nosso ver, a detecção e fomento de talentos. Sem a implementação destas medidas e sem as tornar extensivas a todos os alunos, o sistema educativo condena-se a não corresponder aos imperativos sociais, morais e humanos da sua função e missão.

3. Tarefas a enfrentar

A concretização das intenções atrás enunciadas passa pela realização de várias tarefas, ditadas pela necessidade de adquirir conhecimentos e de colocar à disposição da práxis melhores meios nos seguintes domínios:

- elaboração de um sistema de materiais e procedimentos para a diagnose de talentos nos diferentes ramos da atividade (por exemplo, no domínio desportivo e nas suas diversas modalidades e disciplinas);

- investigação e estruturação de condições e modelos ótimos para o fomento de talentos no sistema educativo;

- elaboração de estratégias, meios e métodos para fomento diferenciado de talentos (talento geral, talento específico, diferentes níveis de desenvolvimento, determinadas estruturas e formas de organização);

- investigação e elaboração de meios para a capacitação dos pedagogos e de outros agentes sociais da educação, no sentido de reconhecerem e fomentarem com êxito os talentos dos alunos.

Em suma, a questão da "detecção e fomento de talentos" insere-se na problemática mais vasta do "desenvolvimento da personalidade" do aluno-ponto de referência dominante do trabalho pedagógico. A este respeito desenvolveram-se na história da educação alguns princípios que valem como axiomas a respeitar e atualizar em todas as situações educativas, procurando uma unidade equilibrada dos contrários:

Formação	Multilateralidade ↔ fomento de talentos
	Formação geral ↔ especialização
	Rendimentos gerais ↔ rendimentos específicos
Personalidade	Socialização ↔ individualidade
	Unidade ↔ diferenciação

As decisões e medidas pedagógicas devem ser sempre tomadas, repensadas e refeinadas nesta relação de tensão.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, J.O. A criança no treino e desporto de rendimento. Forum Horizonte, Oeiras, 1986.
BENTO, J.O. Planejamento e avaliação em educação física. Livros Horizonte, Lisboa, 1987.



- BENTO, J.O. Para uma formação desportivo-corpo - ral na escola. projeto de Organização da Educação Física e do Desporto Escolar. Reforma do Sistema Educativo. Universidade do Porto, 1988.
- BENTO, J.O. A propósito da questão pedagógica do "desenvolvimento da personalidade"... Reflexão acerca de algumas relações subjacentes. In: O Professor, Lisboa, Junho 1988.
- Coletivo de autores: Paedagogisches woerterbuch (Dicionário Pedagógico). Volk und Wissen Volkseigener Verlag, Berlin 1987.
- REFENSTEDT, E. Optimale entwicklung jedes schuelers und die qualitaet des unterrichts (Desenvolvimento ótimo de cada aluno e qualidade do ensino). Volk und Wissen Volkseigener Verlag, Berlin, 1985.
- REFENSTEDT, E. Optimale Entwicklung jedes Schuelers erfordert besondere beachtung der individuellen Leistungsvoraussetzungen (Desenvolvimento ótimo de cada aluno requer o respeito particular dos pressupostos individuais de rendimento). In: Paedagogik, APW der DDR, Berlin, 4/87.
- FRIEDRICH, W. ; HOFFMANN, A. Persoenlichkeit und Leistung (Personalidade e rendimento). VEB Deutscher Verlag der Wissenschaften, Berlin, 1986.
- RUBINSTEIN, S.L. Sein und bewusstsein (Ser a consciência). Akademie-Verlag, Berlin, 1962.
- RUBINSTEIN, S.L. Prinzipien und wege der Entwicklung der Psychogie (Princípios e vias do desenvolvimento da psicologia). Akademie-Verlag, Berlin, 1963.
- THIESS; SCHNABEL. Grundbegriffe des trainings (Conceitos fundamentais do treino). Sportverlag, Berlin, 1986.